



Trabalho 2235

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DE CATETERES TOTALMENTE IMPLANTADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Albuquerque de Freitas ⁽¹⁾ Lorena Barros da Silveira⁽²⁾, Samia Carine Castro Damasceno⁽³⁾

INTRODUÇÃO: O cateter venoso central totalmente implantado (CVCTI) é um dispositivo constituído por um cateter (feito de silicone e poliuretano) e port (câmara de titânio envolta por um septo de silicone punçionável), cuja extremidade distal se acopla a uma câmara punçionável, que deve permanecer alojada no tecido celular subcutâneo da região torácica, sobre uma protuberância óssea ^(1,2). O CVCTI é de implantação cirúrgica, sendo utilizado desde 1983. Seu acesso ocorre por punção na pele sobre o port com agulha não cortante (agulha Huber). O mesmo torna possível a infusão de quimioterápicos, hemoderivados, nutrição parenteral e coleta de exames laboratoriais, e desde sua criação tem se tornado essencial no tratamento de pacientes oncológicos ⁽²⁾. Este cateter é utilizado com maior frequência em pacientes oncológicos e hematológicos, pois alguns destes realizam tratamentos prolongados e fazem uso de drogas citotóxicas, tornando a rede venosa de difícil acesso e causando fragilidade capilar. Possui boa aceitação, pois não requer cuidados domiciliares e causa impacto mínimo na autoimagem ⁽¹⁾. As indicações para a inserção do CVCTI incluem: quimioterapia no ambiente hospitalar ou domiciliar; dano tecidual, trombose ou esclerose de veias periféricas devido a tratamento prévio com medicação vesicante; tratamento prolongado com infusão endovenosa; necessidade frequente de colocação de acesso venoso ⁽³⁾. As complicações do CVCTI abrangem hematomas, alterações do ritmo cardíaco, lesão venosa, embolia gasosa, estenose ou trombose da veia jugular interna, infecção do túnel, obstrução do cateter, desconexão do cateter do receptáculo com extravasamento de líquidos e migração do cateter, ruptura/fratura do sistema com consequente extravasamento de líquidos ⁽³⁾. Tendo tais fatos como base, faz-se necessário o conhecimento dos cuidados de enfermagem adequados a serem tomados de forma a manter o CVCTI pérvio e funcional pelo maior intervalo de tempo possível. **OBJETIVOS:** Analisar os cuidados de enfermagem na manipulação dos CVCTI. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi do tipo bibliográfica, realizada no período de março a abril de 2013, utilizando como fonte artigos coletados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e livros que abordassem a temática em questão. No que diz respeito aos artigos, os mesmos foram encontrados a partir da utilização das seguintes palavras-chave: 'cateter totalmente implantado', 'enfermagem', 'cateter implantado', 'cuidado de enfermagem', 'portacath', 'cateter de longa permanência', 'cateter em oncologia'. O critério de inclusão foi: Livros ou artigos que abordassem a temática cuidados de enfermagem na manipulação de CVCTI (no caso de artigos, em língua inglesa ou portuguesa). O critério de exclusão foi: Artigos indisponíveis para leitura completa online. Posteriormente foi realizada leitura e separação do material de acordo com a relevância ao tema. Por esta pesquisa não envolver seres humanos de forma direta ou indireta, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) torna-se dispensável, assim como a consequente aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Na base de dados BVS, utilizando as palavras-chave 'Cateter totalmente implantado' e 'Enfermagem' foram encontrados 8 resultados, sendo destes 3 artigos repetidos, 3 disponíveis online, 2

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem / Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: ellen.eaf@hotmail.com

² Enfermeira. Residente em Enfermagem/ Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: loly_silveira@hotmail.com

³ Especialista. Professora / Universidade Estadual do Amazonas. Email: samiacarine@yahoo.com.br



Trabalho 2235

elegíveis para o estudo, e 2 inelegíveis por estarem indisponíveis online. Com as palavras-chave: 'Cateter implantado' e 'cuidado de enfermagem' encontrou-se 8 resultados, sendo destes 5 resultados repetidos e 2 inelegíveis por estarem indisponíveis online. Na base de dados PUBMED com as Palavras-chave 'enfermagem' e 'cateter implantado' foram encontrados 3 resultados inelegíveis. Foi encontrado um livro que abordava o tema. Os cuidados incluem em dois artigos a utilização da técnica asséptica para a manipulação do cateter com o objetivo de evitar infecções. O uso de solução clorexidina a 2% ou o PVPI alcoólico ou o álcool a 70% na antisepsia da pele foi citado em 1 artigo e no livro utilizado. 1 artigo indica a necessidade da lavagem com solução fisiológica e heparinização, realizadas geralmente após a infusão de soluções no cateter. Algumas complicações decorrem do seu uso, tais como infecção, obstrução, infiltração ou extravasamento, dentre outras. Alguns destes eventos podem ser tratados, mas nem sempre a remoção do dispositivo pode ser evitada. O manuseio desse tipo de cateter exige conhecimentos técnicos e científicos. 1 artigo relata a importância da aspiração da solução de heparina antes da nova utilização do cateter. Foi citado em 1 artigo pesquisado, a necessidade da troca do curativo de gaze estéril mais esparadrapo ou com películas de poliuretano sempre que estiver úmido, solto ou sujo. O livro cita que no caso de imunodeprimidos, deve-se ser realizada a troca de punção a cada três dias e o curativo diariamente e para a quimioterapia, trocar a punção semanalmente e o curativo a cada três dias. Sua manipulação não é caracterizada como atividade privativa do enfermeiro pelo Conselho Federal de Enfermagem. No entanto, os artigos 17º e 18º do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem estabelecem que os cuidados de enfermagem privativos ao enfermeiro são aqueles de maior complexidade técnica, que exigem conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas. Desta forma, torna-se possível inferir que a responsabilidade pela manipulação do CVC-TI deve ser restrita ao enfermeiro. **CONCLUSÃO:** A implantação e utilização de cateteres totalmente implantáveis constitui grandes avanços na medicina moderna, facilitando no manejo de derivados sanguíneos, suporte nutricional, administração de medicamentos e monitorização hemodinâmica. Porém, com todos os benefícios apresentados faz-se necessário atentar para os riscos que estes trazem quando não manuseados adequadamente. Essa manipulação necessita ser feita por profissionais qualificados e que saibam lidar com o mesmo, sabendo das possíveis complicações e capazes de reconhecê-las previamente. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro é detentor de conhecimentos voltados para a utilização dos cateteres, e como tal, deve puxar para si a responsabilidade com o cuidado desses instrumentos. É necessária a implementação de protocolos que norteiem as ações a serem executadas em torno dos cateteres e quais os procedimentos a serem feitos. A equipe de enfermagem de um modo geral deve estar vigilante a fim de detectar quadros de complicações. Faz-se necessário o desenvolvimento de um olhar crítico, onde o paciente possa ser visto como um todo e ser tratado como tal, para que seu tratamento tenha uma qualidade maior, refletindo assim no trabalho da Enfermagem.

PALAVRAS CHAVES: Cateter totalmente implantado; Enfermagem.

EIXO IV – Formação em Enfermagem e as políticas sociais

REFERÊNCIAS:

1. Honório RPP, Caetano JA. Elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem ao paciente hematológico: relato de experiência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009 11(1):188-93. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a24.htm>. Acesso em: 19 de março de 2013.



Trabalho 2235

2. Vasques CI, Reis PED, Carvalho EC. Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(5):696-701. Acesso em: 19 de março de 2013.
3. Figueiredo NMA et al. (orgs). *Enfermagem Oncológica: Conceitos e práticas*. São Caetano do Sul: Yendis Editora; 2009.
4. Neves Junior MA et al. Infecções em cateteres venosos centrais de longa permanência: revisão de literatura. *J Vasc Bras.* 2010; 9(1): 46-50. Acesso em: 19 de março de 2013.